

30 E não achareis iniquidade alguma na minha língua, nem na minha bôca soará estultícia alguma.

CAPÍTULO 7

JÓ DESCREVE AS CALAMIDADES DA VIDA HUMANA. ELE REPRESENTA AO SENHOR A SUA MISÉRIA, E FRAQUEZA, E LHE PEDE PERDÃO DE SEUS PECADOS.

1 A vida do homem sôbre a terra é uma guerra: E os seus dias são como os dias dum jornaleiro. (1)

2 Assim como o escravo deseja a sombra, e como o jornaleiro espera pelo fim do seu trabalho: (2)

3 Assim também eu tive meses vazios, e noites trabalhosas contei para mim. (3)

4 Se durmo, digo: Quando me levantarei eu? E de novo esperarei a tarde, e fartar-me-ei de dores até à noite.

5 A minha carne está coberta de podridão e de imundícia do pó, a minha pele se secou, e se encolheu.

6 Os meus dias passaram mais depressa do que a teia é cortada pelo tecelão, e consumiram-se sem nenhuma esperança.

(1) **A VIDA DO HOMEM** — A vida humana é como uma contínua guerra, ou, segundo lêem os Setenta, um lugar de tentação, onde o homem sempre está em perigo de pecar, e esta é uma das causas por que Jó desejava a morte. — Pereira.

(2) **ESPERA PELO FIM DO SEU TRABALHO** — Isto é, segundo os Setenta, pela paga do seu trabalho.

(3) **EU TIVE MESES VAZIOS** — Isto é, sem descanso, e consolação, mas de aflição e tristeza. Daqui se infere que a moléstia de Jó fôra prolongada. Passei muitas vezes esperando em vão pela morte, para me aliviar dos meus trabalhos. — Sacy.

7 Lembra-te que a minha vida é um assôpro, e que os meus olhos não tornarão a ver os bens. (4)

8 Nem me verá mais vista de homem: Teus olhos estão sôbre mim, e não subsistirei.

9 Assim como se desfaz a nuvem, e passa: Assim aquêle que descer aos infernos, não subirá. (5)

10 Nem tornará mais a sua casa, nem o lugar onde estava o conhecerá jamais.

11 E por isso não reprimirei a minha língua, falarei na tribulação do meu espírito, conversarei com a amargura da minha alma.

12 Acaso sou eu o mar, ou baleia, para tu me teres encerrado como num cárcere? (6)

13 Se eu disser: Consolar-me-á o meu leito, e terei alívio falando comigo mesmo na minha cama:

14 Tu me assustarás com sonhos, e me horrorizarás com espantosas visões.

15 Por isso mesmo escolheu a minha alma um laço, e os meus ossos a morte. (7)

(4) **LEMBRA-TE, ETC.** — Aqui dirige Jó as suas palavras a Deus.

(5) **ASSIM AQUELE QUE DESCER AOS INFERNOS NÃO TORNARÁ A SUBIR** — A palavra inferno toma-se ordinariamente na Escritura por sepultura, como já noutros lugares se advertiu. Ita vocatur respectu corporis omnis locus qui non vitæ conservandæ, sed destruendæ, est. — Lapide.

(6) **A BALEIA** — A palavra hebraica significa geralmente todo o animal monstruoso da terra, ou do mar. O sentido d'êste versículo é êste: Acaso sou eu tão bravo como o mar, que precise limites para conter-me, ou como uma fera, que precise estar encerrado com tanto apêrto. — Sacy, segundo Lapide e Martene.

(7) **POR ISSO ESCOLHEU MINHA ALMA UM LAÇO** — Jó expressa aqui o desejo que a veemência do mal excitara no seu animo, preferindo morrer numa cruz, do que sofrer um tormento e uma morte contínua nos seus ossos. O latim stipendium, que o

Jó 7, 16-21; 8, 1

16 Perdi as esperanças, não viverei jamais. Perdoa-me, que nada são os meus dias.

17 Que coisa é o homem para o engrandeceres? e por que pões sôbre êle o teu coração?

18 Tu o visitas pela manhã, e de repente o experimentas: (8)

19 Até quando me não perdoarás e não permitirás que eu trague a minha saliva? (9)

20 Pequei, que te farei eu, ó Libertador dos homens? por que me puseste contrário a ti, e me tenho feito pesado a mim mesmo?

21 Por que não me tiras o meu pecado, e por que não apagas a minha iniquidade? eis-aí vou agora dormir no pó: E se tu me buscares pela manhã, não subsistirei.

CAPÍTULO 8

BALDAD SUSTENTA QUE AS INFELICIDADES DE JÓ SÃO PENA DE SEUS PECADOS. TRATA DE HIPOCRISIA A VIRTUDE DE JÓ, E O EXORTA A QUE RECORRA A DEUS.

1 Respondendo pois Baldad Suita, disse: (1)

padre Pereira verteu por laço, significa, no entender dos intérpretes, morte violenta e cruel. Mortem violentam vel durissimam. — Junio.

(8) **TU O VISITAS PELA MANHÃ** — Isto é, desde os primeiros instantes da sua vida. — Sacy.

(9) **ATÉ QUANDO ME NÃO PERDOARÁS?** — E' como se Jó dissera: "Deus meu, estas provas são muito fortes para a fraqueza em que estou, temo ceder a elas, se não afrouxas um pouco, e me não permites ao menos de respirar." — Pereira.

(1) **BALDAD** — Etimologicamente este nome significa filho do respeito. Este segundo amigo de Jó não tem originalidade nem grande independência; baseia o que diz nos ditames da antiguidade e na autoridade de Elifaz, seu amigo mais idoso. Mostra um temperamento mais violento do que o de Elifaz; tem meños argu-